

O QUE FAZEM O PRESIDENTE E OS GOVERNADORES

A QUEM ENTREGAR A CHAVE DE UM COFRE COM R\$ 1,48 TRILHÃO, DINHEIRO SUFICIENTE PARA MANDAR UMA EQUIPE DE ASTRONAUTAS À LUA TODA SEMANA DURANTE UM ANO E COM O TROCO AINDA CONSTRUIR 100 BOMBAS ATÔMICAS? QUEM DEVE COMANDAR UMA EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE 4,6 MILHÕES DE PESSOAS, MAIS DE 3% DE TODA A POPULAÇÃO BRASILEIRA? ESSAS SÃO DUAS DAS PERGUNTAS QUE OS ELEITORES ESTÃO RESPONDENDO AO ESCOLHER O PRESIDENTE E OS GOVERNADORES QUE IRÃO DIRIGIR O PAÍS E OS ESTADOS BRASILEIROS NA VIRADA DO SÉCULO.

Como o Brasil tem insistido no modelo presidencialista, são os ocupantes do Poder Executivo em Brasília e nos Estados que detêm o maior poder no país. A soma dos orçamentos da União e dos Estados mostra que esses governantes irão administrar, em 1998, R\$ 370 bilhões. Multiplicados por quatro anos, os novos governantes terão R\$ 1,5 trilhão para gastar ao longo de seus mandatos.

O presidente da República — e os governadores, nos estados — são a autoridade máxima do Poder Executivo. A eles cabe cumprir e fazer cumprir as leis aprovadas pelo Poder Legislativo. O presidente e sua equipe de ministros têm ainda o dever de manter em funcionamento os serviços públicos, como os sistemas de saúde, educação, energia e telecomunicações.

O presidente nomeia funcionários para cargos de chefia da administração pública, traça planos de governo e pode propor ao Congresso projetos de lei que permitam a realização deles. O mais abrangente e importante desses projetos é o Orçamento da União.

LIMITES

No Orçamento, o Poder Executivo detalha como pretende gastar o dinheiro arrecadado com a cobrança de impostos dos cidadãos. O Congresso aprova (e modifica) o Orçamento. Não é por acaso que os parlamentos modernos nasceram na idade Média, quando nobres ingleses limitaram o poder do rei impor de tributos sobre os súditos (ver *O Para Saber Mais* na página 11).

Além da maneira de gastar o dinheiro dos contribuintes, os governantes têm uma série de outras tarefas fundamentais. Cabe ao presi-

dente, por exemplo, decidir se o Brasil entra ou não em uma guerra, o que felizmente não é muito comum. “Não quisemos a guerra, mas os que no-la impuseram verão que não ficará impune a injúria à nossa soberania”, discursou o presidente Getúlio Vargas em 3 de setembro de 1942, ao explicar por que o Brasil estava entrando na Segunda Guerra Mundial contra as potências do Eixo (Alemanha, Itália e Japão).

Os governadores são uma espécie de presidentes dos Estados, denominação, aliás, que já usaram antes de 1930 (quando os estados eram chamados ainda de províncias). Enquanto o presidente da República pode determinar a intervenção em um Estado, os governadores podem decidir intervir em um município. Os presidentes acertam acordos e convenções com outros países, os governadores, com outros Estados. O presidente nomeia membros de tribunais superiores, e os governadores escolhem ocupantes de cargos na segunda instância da Justiça.

PORTA DE VIDRO

Para exercer suas funções, presidente e governadores têm uma estrutura de governo que acompanha o cargo. O presidente Fernando Henrique Cardoso dispõe de uma equipe de 2,4 mil pessoas trabalhando apenas no Palácio do Planalto, a sede do governo. Estrutura que o presidente Juscelino Kubitschek não contava em 1960, quando ocupou pela primeira vez o Palácio do Planalto na recém inaugurada Brasília, acompanhado de um grupo de auxiliares que não chegava a 200 pessoas.

Para viajar, JK usava o primeiro turbo-hélice a entrar no Brasil. Hoje, FHC tem dois aviões Boeing-737 para seu uso. Ainda que a estrutura básica do Palácio do Planalto tenha sido mantida, as mudanças de uma época para outra vão do aumento de funcionários a pequenas reformas na arquitetura do prédio. “As portas dos banheiros eram de vidro, algo desagradável para quem estava lá dentro”, lembra o coronel Afonso Heliodoro, 82 anos, que foi subchefe de gabinete de JK.

Entre os Estados, também há diferenças. Roraima, que tem o menor Produto Interno Bruto (PIB) e o menor número de eleitores do país, oferece a seu governador 200 funcionários. São Paulo, Estado com maior PIB e maior número de eleitores, tem cerca de 2 mil servidores no Palácio Bandeirantes, sede do governo. Dos 27 governadores atuais do país, Miguel Arraes (PSB), de Pernambuco, é o que acumula maiores horas de preocupação no cargo, por estar em seu terceiro mandato como governador.

“Não é fácil dizer hoje qual foi a decisão mais difícil de minha vida, mas tive de tomar uma série de decisões importantes relacionadas ao golpe de 64”, diz o governador. Em 1º de abril daquele ano, o Exército depôs Arraes e lhe deu voz de prisão, mas os policiais militares do Estado, mesmo com seu QG cercado, só esperavam uma determinação do governador para resistir. A ordem de Arraes foi desmobilizar (SN).